Uma Abordagem às Oportunidades de Investimento no Concelho de Macedo de Cavaleiros

Índice

1. Introdução / Síntese / Objectivos
2. Um pouco de História
3. Pressupostos para um investimento
4. Pontos Fortes / Pontos Fracos

1. Introdução / Síntese / Objectivos

“Muito gostaria, ao escrever esta pequena introdução, de utilizar um conjunto de argumentos macro – económicos, que centralizasse o Concelho de Macedo de Cavaleiros no roteiro de investimento internacional, capaz de atrair investimento “de per si”, cujo resultado necessariamente, assentaria no nível de risco do investimento a realizar, depois de ponderados os mais diversos factores de decisão.

Em linguagem simples, porque de simplicidade se faz a vida, digo que a localização de Macedo de Cavaleiros, os recursos energéticos disponíveis e disponibilizáveis, a estabilidade social, a acessibilidade, a disponibilidade política e institucional em que se inclui a autarquia, a mão-de-obra disponível e “formatável” em função das necessidades objectivas de quem prevê investir, nos coloca num possível roteiro de investimento.

No actual contexto da “globalização”, são sérios os problemas que se colocam a quem decide a concretização de determinado investimento e, em especial a sua localização. Com a concorrência desenfreada dos “países de leste”, dos países que integraram o recente alargamento da União Europeia, dos “gigantes asiáticos”, dos “resignados africanos”, surgem factores de decisão de investimento com os quais, claramente, o Concelho de Macedo de Cavaleiros não se associa ou sequer concorre (legislação laboral incipiente, protecção social deficiente ou inexistente, mão-de-obra infantil, de entre outros).

No entanto, existe um conjunto de factores, exógenos e endógenos, que, reunidos, permitem a criação de um quadro económico e social no qual este Concelho pode lançar as bases à criação de um sector industrial competitivo no contexto nacional.

No distrito de Bragança existe uma multinacional, no ramo da indústria de componentes automóvel, instalada e será importante entender em que contexto leva um "player" mundial com mais de 10 milhões de Euros facturados em 2002, a instalar na nossa região a sua fábrica.

Respeitando a sua história e a tradição industrial que sempre lhe esteve associada, foi possível criar condições em Macedo de Cavaleiros, capazes de atrair investimento e de receber empresas que podem e devem ser concorrenciais.

Existe, ainda, um package salarial atractivo associado ao baixo índice de absentismo e uma estratégia de Portugal no desenvolvimento de um forte Cluster na indústria.

Em linguagem simples, também, procurei que o presente documento fosse o realce das potencialidades que temos, dos recursos que podemos disponibilizar e dos meios com que podemos contribuir para o investimento no Concelho."

Beraldino José Vilarinho Pinto, Eng.º
Presidente

2. Um pouco de História

A história de Macedo de Cavaleiros funde-se no vasto quadro da evolução histórico-administrativa do território bragançano. Marcada pela sua individualização como unidade administrativa, em meados do século XIX; a sua história é a história das diversas circunscrições administrativas que se agregaram para o constituir.

A estrutura geográfica em que se insere Macedo de Cavaleiros levou-o, naturalmente, ao isolamento. Apesar disso, existem vestígios do seu povoamento em épocas remotas, desde do Neolítico que a presença humana deixou marcas nesta região.

A invasão dos Bárbaros marca o início de uma luta multissecular pela posse da Península Ibérica. Depois dos Suevos que, fundaram o seu reino no noroeste da Península, incorporando as terras bragançanas, Godos e Árabes impuseram, sucessivamente o seu domínio.

O território que o Tuela delimita a oeste e agora corresponde ao Distrito de Bragança, só se incorporou na Terra de Portugal a partir do século XII, repartido por três Distritos ou Terras: Bragança, a norte; Lampaças, no centro, à qual pertencia a povoação de Masaedo (actual vila de Macedo de Cavaleiros); e Ledra, no sul.

No termo destas últimas se veio a recortar, 700 anos depois o Concelho de Macedo de Cavaleiros.

A divisão pré - nacional do território aquém - Tuela em três Distritos manteve-se, na monarquia portuguesa, até que, pelo foral de Junho de 1187, D. Sancho I erigiu a cidade de Bragança em sede de um vasto Concelho que conglomerava os termos de Bragança e Lampaças. Ao Concelho de Bragança passaram, assim a pertencer todas as povoações do actual concelho de Macedo de Cavaleiros que faziam parte da extinta Terra de Lampaças.

D. Sancho I impôs a Bragança o povoamento dos "vilares veteros" do Concelho. Na área do actual concelho de Macedo de Cavaleiros foram povoados por Bragança, além de outros vilares, Valdrês, Limãos e Vale de Prados.

No concelho de Macedo de Cavaleiros, eram vilares, além das povoações atrás referidas, as de Talhas, Travanca, Burga, Peredo, Bousende, Azibeiro e Masaedo.

Segundo as Inquirições de D. Afonso III, em 1258, o território de Macedo pertencia a um cavaleiro de Chacim, D. Nuno Martins, da estirpe dos Bragançãos, e a um outro D. Mendes Gonçalves. No entanto, este lugar não seria mais do que uma pequena povoação, já que não assumiu nestes tempos a importância administrativa de outras localidades suas vizinhas, como por exemplo Nozelos, Vale Prados, Cortiços, Sezulfe e Pinhovelo, as quais, durante o surto municipalista do reinado de D. Dinis, receberam Cartas de Foral.

A partir do século XIV, Masaedo surge designado por Macedo dos Cavaleiros. Este aditivo deve-se provavelmente à categoria dos seus donatários.

No começo do século XVI, a grande reforma de D. Manuel concedeu forais novos a Sezulfe (1504), a Vale Prados (1510), a Chacim (1514) e aos Cortiços (1517). As linhas gerais da divisão territorial mantiveram-se. O País dividia-se em seis grandes Comarcas ou Províncias, entre as quais se contava a de Trás-os-Montes.

A Comarca de Trás-os-Montes aparece subdividida, na 1ª metade do século em quatro Comarcas ou Corregedorias: Moncorvo, Miranda, Vila Real e Bragança. À Comarca de Moncorvo pertenciam os concelhos de Chacim, Sezulfe e Cortiços; Nozelos, Vale de Prados e Pinhovelo e toda a parte leste do actual Concelho, continuaram integradas na Comarca de Bragança.

Em 1722, D. João V passou "carta de reguengueiros da Casa de Bragança aos moradores da quinta" de Macedo. Este documento do século XVIII testemunha ainda a pequena dimensão de Macedo, ao designá-lo como quinta.

Em 18 de Julho de 1835 decretava-se a nova divisão administrativa. O país ficava dividido em Distritos, estes em Concelhos e os Concelhos em Freguesias. No mapa n.º2 anexo ao Decreto, mencionavam-se, entre os 44 Concelhos que ficavam a constituir o Distrito de Bragança, os de Chacim, Cortiços, Nozelos, Sezulfe e Vale de Prados.

A 6 de Novembro de 1836, reduziram-se a dois - Chacim e Cortiços - os velhos Concelhos que viriam a constituir o núcleo de Concelho de Macedo de Cavaleiros.

Uma nova divisão administrativa é aprovada em 1853 e institui Macedo dos Cavaleiros como Julgado e Concelho, suprimindo os antigos concelhos de Chacim e Cortiços. Um erro gráfico dá forma definitiva ao nome Macedo de Cavaleiros. Em 1863 a povoação de Macedo de Cavaleiros é elevada á categoria de vila. Indubitavelmente o crescimento da antiga povoação de Masaedo deve ter sido enorme entre o início do século XVIII e a segunda metade do século de XIX, passando duma simples "quinta" a sede de concelho e a vila.

A 13 de Maio de 1999 é votada na Assembleia da República a elevação de Macedo de Cavaleiros a cidade.

3. Pressupostos para um investimento

Para a maioria das empresas industriais, os pressupostos para um investimento em Macedo de Cavaleiros, continuam a assentar em 4 passos específicos, importantes e interdependentes:

1. O Licenciamento Industrial;
2. As especificações e limitações da localização da unidade;
3. As disposições e reservas legais impostas (eventualmente) ao sector e/ou à área de negócio desenvolvido pela unidade;
4. Valor do Investimento / Viabilidade do projecto.

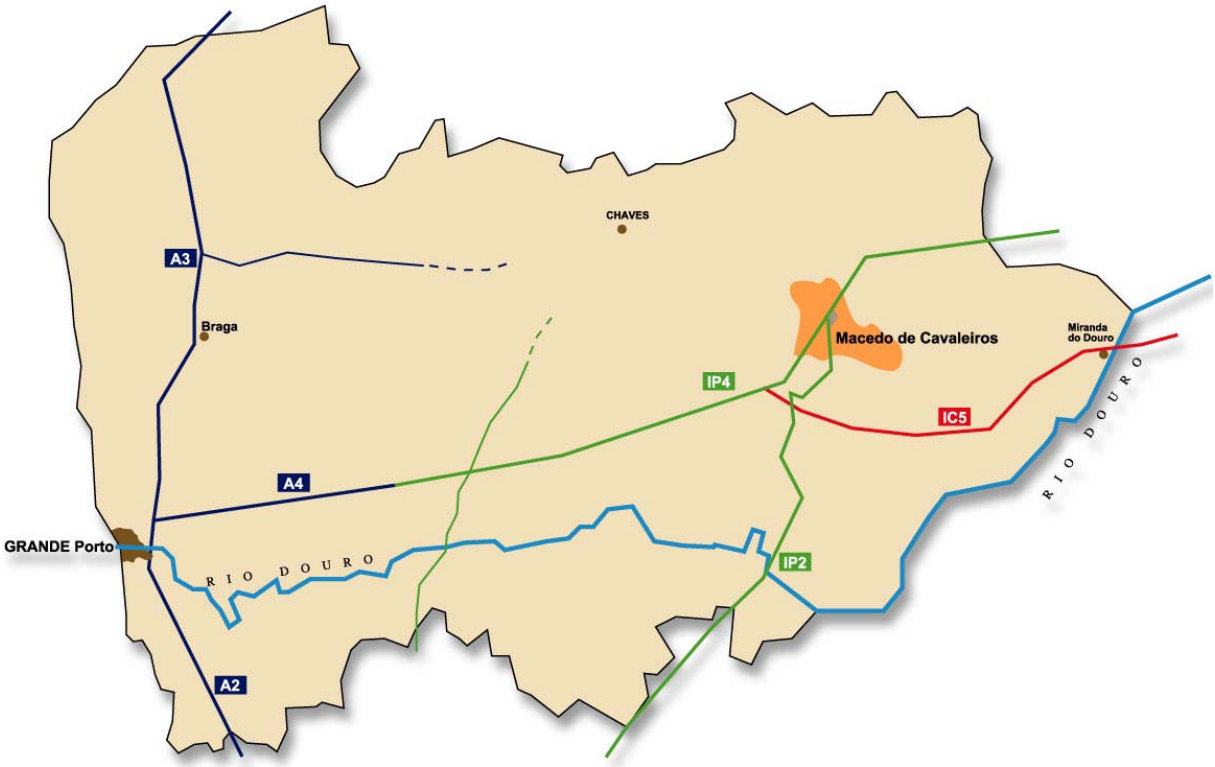
3.1 O licenciamento industrial:

Macedo de Cavaleiros, através da sua ZIMC, responde aos requisitos principais do investidor.

As limitações que este passo pode registar em situações análogas, são ultrapassadas pelo regulamento da própria ZIMC. Em função da dimensão do investimento e da legislação aplicável, o estudo de impacto ambiental pode assim ser ultrapassado, ou mesmo reduzido à componente dos resíduos gerados pela unidade a instalar, de acordo com o definido no Dec. Lei 194/2000, de 21 de Agosto.

Macedo de Cavaleiros, pela sua centralidade, onde se insere a ZIMC, possui uma Sub - Estação da REN – Rede Eléctrica Nacional, que distribui para todo o Distrito a energia produzida e introduzida na rede pelo aproveitamento Hidroeléctrico do Douro Internacional, ultrapassando, assim, as necessidades energéticas básicas de um projecto de investimento do tipo do pretendido.

A classificação da Actividade Industrial da empresa e do investimento a realizar, poderá, ainda, combinado com o Regulamento da ZIMC, facilitar o processo de licenciamento e instalação, pela disponibilidade da autarquia na apreciação dos Projectos de Construção, Energia, Telecomunicações, Tratamento de Resíduos, ou outras especialidades requeridas.



3.2 As especificações e limitações da localização da unidade:

Uma das decisões mais relevantes na criação de um investimento, tem a ver com a sua a localização.

Trás-os-Montes e Alto Douro é um território caracterizado por baixas densidades populacionais, em que Macedo de Cavaleiros, face às infra estruturas criadas, possui condições de elegibilidade para a localização deste investimento.

Hoje, o concelho é atravessado por dois dos principais eixos rodoviários do país – o IP4 e o IP2.

O que coloca Macedo de Cavaleiros em ligação directa com a Europa, a menos de 2:00h do Aeroporto Francisco Sá Carneiro e do Porto de Leixões, a pouco mais de 2:00h de Ourênse e de Valladolid e a 30 minutos do Aeródromo de Bragança, cuja operacionalidade a partir de Junho se vê reforçada, por voos directos, numa primeira fase, a Paris.

A Zona Industrial de Macedo de Cavaleiros (ZIMC), situa-se junto ao Nó destes dois eixos (IP4/IP2) a meio caminho entre o Porto e Valladolid, e no Nó de um eixo estratégico que atravessa na vertical o País (IP2), reúne condições de centralidade únicas face aos principais aglomerados urbanos do Nordeste.

O Concelho apresenta o valor mais elevado no índice de Desenvolvimento Social do Distrito de Bragança, apresentado um valor de 0,896, sendo a média do Alto Trás-os-Montes de 0,880.

3.3 As disposições e reservas legais impostas (eventualmente) ao sector.

Diplomas Legais Mais Relevantes:

- Decreto Regulamentar n.º 8/2003, de 11 de Abril, Aprova as regras para o licenciamento das actividades industriais;

- Decerto Lei nº 109/91, de 15 de Março, define as normas para o exercício da actividade industrial;

- Decreto-lei nº 282/93, 17 de Agosto, Altera parte dos Artigos do Decreto-lei nº 109/91, de 15 de Março;

- Decreto-lei n.º 69/2003, de 10 de Abril, Art.9º define os limites de aplicação dos estabelecimentos industriais sujeitos a licença industrial e a respectiva entidade coordenadora.

- Decreto-lei n.º 8/2003, de 11 de Abril, define regulamento das Licenças de Actividade Industrial e aprova o Quadro d e Classificação das actividades industriais, com necessidades objectivas de licenciamento.

- Lei nº 30/94, de 11 de Janeiro, Regula a execução do nº6 of Art. 4º do decreto regulamentar nº 25/93 – Aprovação da Localização de Actividades Industriais.

- Ordem de Serviço 26/SEALOT/94, de 11 Junho, define os procedimentos do requerimento de informação de viabilidade de projectos industriais, no âmbito da Comissão de Coordenação Regional.

- Lei nº 961/98 & Decreto-lei nº 194/2000, de 21 de Agosto, define o processo de requerimento e autorização, relativo a armazenamento, tratamento e eliminação de resíduos industriais, resíduos sólidos urbanos e outros tipos de resíduos.

- Lei nº 75/94, de 4 de Fevereiro, define as taxas para instalação, alteração e funcionamento dos estabelecimentos industriais.

Legislação Complementar:

Licença Ambiental:

- Regulamento Administrativo n.º1047/2001, de 1 de Setembro, define os procedimentos de licenciamento de actividade Comercial, quando a actividade está incluída no Decreto-Lei n.º 194/2000, de 21 de Agosto, que aprova o regime legal de Prevenção e Controle Integrado da Poluição.

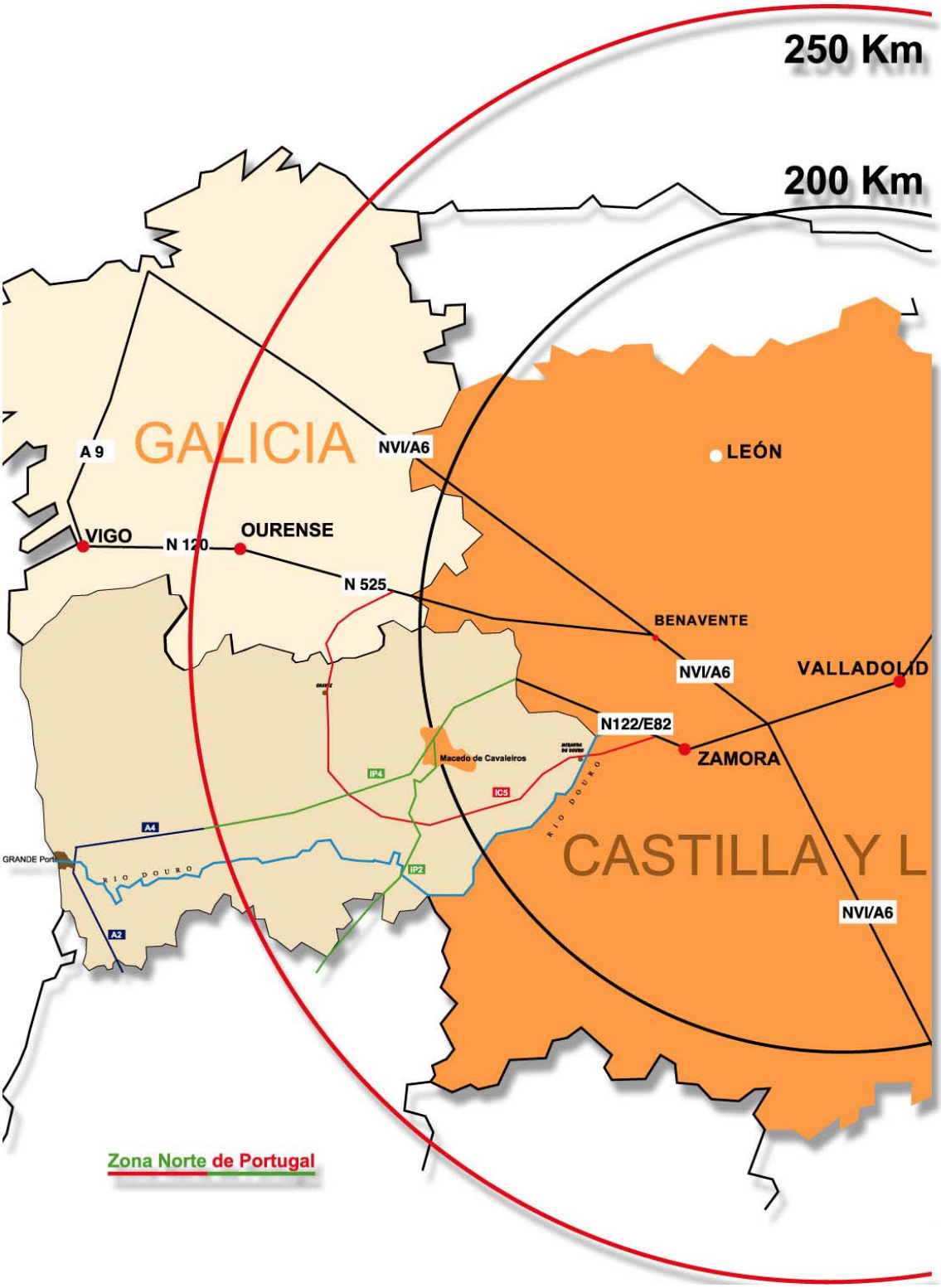
- Regulamento Administrativo n.º 330/2001, de 2 de Abril, Estabelece as Normas Técnicas do âmbito do estudo de impacto ambiental e as normas de estrutura do referido estudo.

- Decreto-Lei nº 69/2000, de 3 de Maio, Define o regime legal e os limites de impacto ambiental para projectos públicos e privados, susceptíveis de provocarem consideráveis efeitos no ambiente.

Risco de Acidente Industrial Sério:

- Decreto-Lei nº 204/93, de 3 de Junho, regula o processo de notificação para actividades sujeitas a sérios riscos de acidentes industriais.

- Decreto-Lei n.º 164/2001, de 23 de Maio, aprova o regime legal de prevenção e controlo de substâncias perigosas e transpõe para a legislação nacional, a Directiva Comunitária n.º 96/82/CE, de 9 de Dezembro.



3.4 Valor de Investimento / Viabilidade do projecto.

A articulação com as economias vizinhas

Para que este investimento venha a ter sucesso, deverá inscrever-se e articular-se com as economias vizinhas de Trás-os-Montes e Alto Douro, bem como da vizinha Espanha, que poderão induzir uma aceleração do desenvolvimento deste território.

Felizmente Trás-os-montes e Alto Douro têm vizinhos que possuem uma economia bastante mais avançada.

O Norte Litoral, entendido como a área compreendida entre Braga e Aveiro, é o centro industrial português, por excelência, e onde se localiza a economia da Península Ibérica, mais orientada para o exterior.

As unidades industriais das economias vizinhas e o Cluster Automóvel

Castela e Leão, possui uma industria muito desenvolvida, onde avulta, entre outros sectores muito competitivos, a industria automóvel, com duas fábricas de grande relevo, em Valladolid e Palencia pertencentes ao grupo Renault e que concentram 25% da produção mundial desta marca. Castela e Leão apresenta ainda índices de produtividade da sua economia que são, de facto, muito elevados.

A Norte, a Galiza tem demonstrado nos últimos anos uma capacidade de modernização notável em vários sectores, onde a título de exemplo, e mais uma vez no sector automóvel.

A Sul, toda a faixa Aveiro – Vilar Formoso, para alem de se ter estruturado de forma interessante, como localização industrial, é o corredor que é utilizado pela grande maioria das exportações e importações portuguesas.

Para alem da “boa vizinhança”, assiste-se a um fenómeno recente de trocas comerciais entre a Região do Norte e Centro de Portugal, com a Galiza e Castela e Leão. A este respeito um exemplo a reter tem a ver com o facto de, se retirarmos o efeito da exportação quase exclusiva para França da Citroen e da Renault, Portugal ser já o primeiro cliente externo da Galiza e um dos dois primeiros de Castela e Leão.

A aquisição de empresas e a expansão da rede comercial

Neste período e nos próximos anos, para além das trocas comerciais entre estas regiões vizinhas, também assistimos a uma forma de articulação que passa pela aquisição de empresas, expansão da rede comercial e do aparelho produtivo para o outro lado da fronteira.

A rearticulação económica em curso, especialmente entre Braga – Aveiro e o eixo Valladolid – Burgos, é uma oportunidade para a atracção de novas iniciativas empresariais que marcarão a estrutura económica desta área durante muitos anos.

O exemplo da localização da Faurecia em Trás – os – Montes, motivada pela procura da equidistância dentro de um triângulo definido por Vigo, Valladolid – Palencia e Braga – Aveiro aplicado ao sector automóvel, deve ser olhado como uma oportunidade que é possível em determinadas condições ser replicada.

A influência das vias rodoviárias

Vem tudo isto a propósito de que se torna essencial, com vista à localização deste investimento, garantir condições de acessibilidade ao exterior, com prioridade ao eixo Porto – Valladolid, e, em segundo lugar, aos eixos de ligação Aveiro – Vilar Formoso e Vigo – Tordesilhas.

Acontece que durante os próximos anos para Trás-os-Montes e Alto Douro a acessibilidade externa será assegurada fundamentalmente por via rodoviária. Ora isto significa que deverá ser no IP4 que se deverá procurar a localização mais vantajosa. Essa localização será muito beneficiada se articular com a ligação entre a Autovia das Rias Baixas e o IP5, que o IP2 e o IP3 proporcionam.

A mão-de-obra disponível e a formação profissional

Macedo de Cavaleiros possui Centro de Emprego IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional. Nele estão registados, com menos de 25 anos mais de 800 trabalhadores disponíveis, em que cerca de 50 % possuem o 12º ano de escolaridade; 15 % são licenciados à procura do 1º Emprego, em diversas áreas e os restantes indiferenciados, com a escolaridade mínima obrigatória.

Embora sem nenhuma intervenção por parte do IEFP no sector da metalomecânica ou no sector de moldes, existe a disponibilidade, por força de um investimento definido e concreto, de accionar os mecanismos de formação necessários à "formatação" dos disponíveis para o sector pretendido, revestindo-se, assim, de uma mais valia para o investimento, tendo em atenção o peso dos custos de formação no investimento a realizar.

Ensino Superior / Investimento

As necessidades de mão-de-obra de uma unidade do tipo, não se esgotam nos disponíveis locais, cuja selecção deverá ser feita, em função das directrizes da empresa, após a decisão de investimento.

O Ensino Superior e os técnicos são essenciais para o sucesso de qualquer investimento ou empresa. A Autarquia de Macedo de Cavaleiros, associada ao arranque da ZIMC, junto da UTAD – Universidade de Trás – os – Montes e Alto Douro, quer junto IPB – Instituto Politécnico de Bragança, estabelecer acordos, protocolos e parcerias, que visam não só a disponibilidade de técnicos licenciados em diversas áreas, como, através da possibilidade dos estágios profissionais, se poderem integrar jovens licenciados no mundo do trabalho, reiterando assim, um dos objectivos estabelecidos como prioritários, pelo actual Governo Português.

Estabilidade Social / Pack Salarial / Investimento

A estabilidade social é um factor importante em qualquer investimento. Sendo uma região com tradição industrial (em contraposição a outros Concelhos onde a tradição é mais agrícola ou comercial), não existe qualquer referência histórica, antiga ou recente de desestabilização social.

Como povo de brandos costumes, com um nível de vida significativo, sem miséria, pobreza ou qualquer referência menos favorável à estabilidade social, Macedo de Cavaleiros contribui, neste factor, para a exequibilidade de qualquer projecto, dentro dos parâmetros previstos na lei.

Pela tradição industrial, a produtividade em regime de turnos ou de trabalho intensivo, apresenta boa performance e tem atraído algum investimento.

O Pack social, pela pouco industrialização do Concelho (em contraposição a Concelhos como Braga, Aveiro, etc.) é atractivo e económica e financeiramente viável.

Fundos de Apoio ao Investimento

O Concelho de Macedo de Cavaleiros é considerado Objectivo 1 pela União Europeia.

Este objectivo permite-lhe acesso directo às ajudas nos programas de Apoio ao Investimento, com as Majorações consignadas pela Lei e que vão desde a sua Localização; à Formação Profissional; à disponibilidade de Mão – de – Obra (1º Emprego, Jovens Licenciados).

Beneficia, ainda, dos apoios especiais previstos para a relocalização de empresas e, por força da ZIMC, dos apoios especiais previstos em termos fiscais ao nível do IMT;

Sendo um Concelho inserido no interior e como Objectivo 1, o IRC cobrado às empresas é de 20 %, em especial em unidades do tipo da prevista para a instalação na ZIMC.

A Agência Portuguesa de Investimento concentra, no seu site, toda a informação disponível sobre investimento. Sugere-se a consulta ao Guia do Investidor em: *http://www.investinportugal.pt/site/guiainvestimento/index2_ing.html*

A banca e o Investimento

O sector bancário tem vindo a adaptar-se às novas exigências do mercado em termos de financiamento de projectos de investimento, considerando as parcerias estabelecidas para as áreas de Objectivo 1 (com as necessárias e devidas garantias a acordar) como seu objectivo e área de negócio.

Macedo de Cavaleiros concentra diversas Agências Bancárias. Embora a uma dimensão diferente, tem sido possível por intervenção e acção da Autarquia, nomeadamente na definição de projectos estruturantes e estratégicos, "influenciar" positivamente a participação e financiamento dos investimentos.

Sendo uma área muito específica e dependente da motivação para o investimento e da capacidade financeira (exclusividade de Capitais Próprios) dos promotores para o investimento, a Autarquia disponibiliza-se para, dentro do Quadro legal por que se rege, fornecer em tempo as peças necessárias para o possível desbloqueamento de capitais alheios e/ou financiamento bancário.

Receptividade Institucional / Investimento

Não existem reservas institucionais a qualquer investimento que, dentro do quadro legal em vigor, se posicione em Macedo de Cavaleiros.

É prioritário para o actual Executivo Camarário o desenvolvimento da ZIMC e do Concelho, quer através do apoio ao investimento, quer no fomento ao emprego.

Os factores Terreno e Infra estruturas / Investimento

Dentro do Regulamento da ZIMC e no âmbito das decisões emanadas da própria Assembleia Municipal, a Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros dispõe de um conjunto de incentivos ao investimento, de que se destaca a cedência ou venda do terreno para a instalação de empresas a preço simbólico.

No âmbito das suas competências e dada a ZIMC se encontrar na sua quase totalidade infra estruturada (acessos, electricidade, água, esgotos, tratamento de resíduos, lixos) pode ainda disponibilizar um conjunto de apoios no tratamento de terrenos, nas ligações e acesso aos pontos de água, energia, esgotos e tratamento de resíduos, em função das necessidades do investimento a realizar.

Este será outro dos factores que poderão influenciar positivamente a decisão de um investimento.

4. Pontos Fortes / Pontos Fracos

Pontos Fortes:

Macedo de Cavaleiros apresenta-se hoje como a alternativa mais viável para a instalação de indústrias que procurem um excelente "bypass" entre o litoral português e as regiões espanholas da Galiza e Castilla y Leon, nomeadamente:

- Por a sua Zona Industrial ser servida por dois eixos de comunicação fundamentais, IP4 e IP2 com ligações aos eixos IP5 e IP3 e por se perspectivar a curto prazo a construção do IC5 – ligação a Espanha por Miranda do Douro;

- Por ser possível efectuar ligações rodoviárias entre Macedo de Cavaleiros e Litoral norte de Portugal, ou Vigo, ou Valladolid, em apenas 2h00, quase na sua totalidade, percursos sem portagens;

- Por Macedo de Cavaleiros estar inserido na zona considerada como objectivo 1 pela União Europeia, pelo que recebe as maiores ajudas ao investimento;

- Por existir um "*Cluster*" no sector e em especial para a indústria automóvel já na região, e, nas regiões circunvizinhas de Espanha. Vigo, Valladolid, Burgos, de entre outras;

- Por ter mão-de-obra abundante e com taxas de absentismo baixas (cerca de 2%);

- Por possuir tradição industrial;

- Por os custos de investimento e/ou de instalação serem mais baixos;

- Por existir uma política de incentivos da autarquia de cedência e/ou venda de terrenos a preços simbólicos de acordo com o regulamento;

- Por estar inserido numa região com prioridade nas ajudas à formação profissional;
- Por o IRC ser mais baixo para as grandes empresas (20%);
- Por as empresas a instalarem-se ou instaladas terem prioridade e majorações nas ajudas ao investimento pelo Estado Português;
- Por os custos logísticos serem mais baixos e simples.
- Por existirem possíveis parceiros locais, empresas satélite no sector ou pró - sector;

Pontos Fracos:

- A economia de Portugal, a economia Europeia e a economia Mundial;
- A concorrência dos tradicionais centros (Braga, Aveiro, Matosinhos, etc) na atracção de investimento e de grande concentração industrial;
- A reduzida dimensão das unidades na região e o reduzido efeito colateral positivo na "satelização" destas e na dinâmica de exportação;

Bibliografia e Recursos Consultados:

- Regulamento / Estudo da ZIMC – Zona Industrial de Macedo de Cavaleiros, Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros;

- Ensaio de Localização de um Parque de Actividades Intensivas em Tecnologia em Trás-os-Montes e Alto Douro, Dr. Silva Peneda – Novembro de 2002.

- API – Agência Portuguesa de Investimento,

  http://www.investinportugal.pt/MCMSAPI/HomePage/

- CCRDN – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, http://www.ccr-n.pt/

Anexos

Um Investimento com Dinâmica de Crescimento

Beneficiando de uma excelente localização e de um tecido económico-social dinâmico e empreendedor, o concelho de Macedo de Cavaleiros é conhecido pela sua grande capacidade para atrair investimento empresarial diversificado.
Para um investidor, tempo é dinheiro.
Hoje, o concelho é atravessado por dois dos principais eixos rodoviários do país – o IP4 e o IP2.
O que coloca Macedo de Cavaleiros em ligação directa com a Europa, a menos de 2:00h do Aeroporto Francisco Sá Carneiro e do Porto de Leixões e a pouco mais de 2:00h de Ourênse e de Valladolid.
A Zona Industrial de Macedo de Cavaleiros (ZIMC), situada junto ao Nó destes dois eixos (IP4/IP2) a meio caminho entre o Porto e Valladolid, e no Nó de um eixo estratégico que atravessa na vertical o País (IP2), reúne condições de centralidade únicas face aos principais aglomerados urbanos do Nordeste.
Macedo de Cavaleiros apresenta o valor mais elevado no *índice de Desenvolvimento Social* do Distrito de Bragança, apresentado um valor de **0,896**, sendo a média do Alto Trás-os-Montes de 0,880.
A ZIMC é composta por 110 lotes numa área total de 60 ha, com áreas de apoio como sejam: um sistema integrado de tratamento de esgotos industriais, posto de abastecimento de combustíveis, rede de gás canalizado, rede de água e captações de água própria, postos de transformação de energia para responder a qualquer necessidade, em breve estará dotada de rede de fibra óptica, posto de protecção civil e de bombeiros e áreas de serviços como sejam: edifício de escritórios, hotel com área de restauração e um espaço integrado de comércio e restauração, dispondo ainda de áreas verdes em toda a extensão da ZIMC.
Dispõe de unidades de qualificação profissional e tecnológica de mão-de-obra, como seja o Instituto Piaget, o Centro de Emprego e Formação Profissional de Bragança, e outras instituições de ensino superior de âmbito distrital.
A Câmara Municipal decidiu ir mais longe, ao criar um gabinete de apoio à Zona Industrial, justamente para servir o tecido económico que procura esta área de localização Industrial, fornecendo a potenciais investidores todas as informações que sejam necessárias para a sua localização, sobre os lotes industriais existentes ou a criar e apoiando todo o processo de instalação.
A Zona Industrial de Macedo de Cavaleiros com estas características reúne condições de excelência para um projecto empresarial de sucesso.

Macedo de Cavaleiros com a sua gastronomia, equipamentos culturais e desportivos, espaços verdes e de turismo como a Albufeira do Azibo, rede de educação escolar, desde infantário ao ensino superior, rede de prestação de cuidados de saúde em que se destaca o Hospital Distrital de Macedo de Cavaleiros.
Se a estes indicadores se juntar os bons acessos rodoviários e mão-de-obra qualificada, Macedo de Cavaleiros apresenta-se como uma localização de excelência bem no coração da península Ibérica.

Localização

A Zona Industrial de Macedo de Cavaleiros goza de uma localização privilegiada a menos de 1 km do Nó do IP4|IP2, a 177 km do centro do Porto e a 243 km de Valladolid – estas condições garantem às empresas aqui instaladas as melhores condições de acesso não só rodoviário, mas igualmente a proximidade a portos e aeroportos.

Principais Distâncias

Zona Industrial Bragança	39 Km	37 min
Zona Industrial Mirandela	27 Km	23 min
Zona Industrial Vila Real	79 Km	50 min
Porto \ Aeroporto Internacional	177Km	120 min
Porto de Leixões	172 Km	120 min
Maia (Pólo Industrial)	177 Km	120 min
Pólo Industrial de Ourense	171 Km	02h25min
Pólo Industrial de Valladolid	243 Km	03h08 min

Caracterização da Zona Industrial:

Total de Lotes – 110
Lotes Atribuídos – 84
Lotes em Fase de Atribuição com Compromisso de Reserva – 12
Lotes Disponíveis para Atribuição – 1
Total de Empresas com Lotes Atribuídos – 58
Empresas Instaladas a Funcionar – 7
Empresas Com Projectos de Arqui. na Divisão de Urbanismo – 16
Empresas Sem Projecto de Arqui. na Divisão de Urbanismo – 29

Área total de Pavimentos Previstos para usos:

- Industrial – 112.015.7 m2
- Comércio e Serviços:
  - Estação de Serviço – 599.49 m2
  - Estabelecimento Hoteleiros \ Restaurante – 1215.07 m2
  - Centro de Escritórios – 640 m2
  - Snack-Bar – 264.40 m2
- Área Total da ZIMC – 541.000M2
- Numero Máximo de Pisos – 2
- Cércea Máxima – 7.5 m (excepto condições especiais)
- Estacionamento – 428 Lugares (exteriores aos lotes)

LOTES – 1ª Fase – Construídos

LOTE Nº	DESIGNAÇÃO	ACTIVIDADE INDUSTRIAL	ÁREA METROS
1 2 9 10	**BASREAL Lda.**	Industria de Construção de Carroçarias	1 – 1517.8 2 – 1184.9 9 – 985.4 10 - 1001.4
60	**M. CRUZ FERNANDES Lda.**	Oficina Auto	A.T – 2508.9
19	**Loução Alves & Filhos Lda.** Tel. 278 425 136	Industria de Mármores	A.T – 1817.4
64	**Manuel Inácio Ferragatão**	Fábrica de Móveis	A.T – 1982.5
66 72	**SODINORTE Lda.**	Comércio de Bebidas	66 - 3976.7 72 - 2710,7
68	**Ener Macedo Lda.**	Comércio de Combustíveis Armazenamento	1810.3

LOTES – 1ª Fase – Com Licenças de Construção Emitidas

LOTE Nº	DESIGNAÇÃO	ACTIVIDADE INDUSTRIAL	ÁREA METROS
50	**MÁRIO OLIVEIRA**	Serralharia	2568.9
62	**SERRALHARIA RICARDO Lda.**	Serralharia	2556.1
48	**ALBANO GASPAR & FILHOS Lda.**	Armazém Produtos de Limpeza	3220.8
49 53	**CERÂMICA DO PLANALTO Lda.**	Armazém Tijolos e Materiais de Construção	49 - 1041.2 53 - 2126.7
23	**VIDRADRIA MACEDENSE -FEREIRA & ANTÓNIO Lda.**	Vidraria	A.T – 2139.6
21 24	**PROMETAL Lda.**	Serralharia	21 - 2380.1 24 - 2327.0
38 - A	**JACINTO NASCIMENTO FERNANDES**	Carpintaria	A.T-1189.75
54	**NORDALFER Lda.**	Armazém de Construção Civil	A.T – 2691.4
63	**DANIEL dos SANTOS SILVA**	Oficina Reparações Auto	A.T – 2171.9
57	**Maria de Lurdes Torres Carvalho**	Fábrica de Estores	A.T – 1810.5

LOTES – 1ª Fase – Com Proj. de Arq. em Análise

LOTE Nº	DESIGNAÇÃO	ACTIVIDADE INDUSTRIAL	ÁREA METROS
40	**PEIXOTO & COMPANHIA – MADEIRAS Lda.**	Armazém Retalho de Madeiras	A.T – 2819.3
16 17 18	**IMOLCA Lda.**	Industria de Molduras e Cadeiras	16- 2255.5 17- 2247.6 18- 2020.7
67	**AQUISOL**	Armazém Comercial	A.T – 2580.7
58 59	**CHOUPINA & PIRES Lda.**	Est. Comercial – Mobiliário	58- 2347.6 59- 2053.3
65 - A	**JOÃO PAULO FALCÃO PEREIRA**	Armazém	A.T-1003,35
65 - B	**António Augusto Vaz Rodrigues**	Armazém	A.T-1003.35
5	**Ana Maria Santos Branco Varandas de**	Produção de Cogumelos	A.T – 2557,20

	Sousa Unipessoal Lda.		
13	**Ana Maria & Artur José Lda.**	Produção de Cogumelos	A.T – 2403,40
31 36	**FUTURAGRI**	Produção de Cogumelos	31 - 2917,90 36 - 2397,30
30	**Sociedade Agrícola Ideal de Mirandela, Lda.**	Produção de Cogumelos	A.T.-1.643,5
35	**A.M.Branco Lda.**	Produção de Cogumelos	A.T.-2.283,40

LOTES – 1ª Fase – Aguarda Proj. de Arq.

LOTE Nº	DESIGNAÇÃO	ACTIVIDADE INDUSTRIAL	ÁREA METROS
61	**Manuel Mascarenhas & Filhos Lda.**	Armazém de Material de Construção	A.T – 3243.2
46 47 51	**MACMEBRA Lda.**	Armazém Comercial	46 - 2422.8 47- 3658.8 51- 2241.6
41 42	**ANTERO & Cª Lda.**	Armazém de Produtos Siderúrgicos	41– 2765.2 42 - 2442,1
71	**ISOMAC**	Armazém	A.T – 1893.1
38 - B	**J.M.V. PASTELARIAS Lda.**	Industria de Panificação	A.T. – 1189.75
55 56	**ARMAZÉNS da SANTA Lda.**	Armazém de Produtos Alimentares	55 - 3068.1 56 - 3162.0
34	**ALBERTO DANIEL PAULA**	Fábrica de Enchidos Regionais	A.T – 2225.6
37	**HORÁCIO & FIRMINO**	Promoção Rural Lda.	A.T – 2452.0
3 4 11 12	**SEBASTIÃO & MANUEL Lda.**	Industria Confecções	3- 3072.4 4- 3435.4 11- 2535.2 12- 2668.9
22 25	**CONFECÇÕES – SIMÃO RIBEIRO Lda.**	Industria Confecções	22-3276.9 25-2688.5
26	**JOSÉ MARIA SILVA PEREDO**	Fábrica de Moveis	A.T – 2528.9
43	**CARPINTARIA MOFREITA Lda.**	Fábrica de Moveis	A.T – 2604.8
32	**EDUARDO JOSÉ GONÇALO MACHADO**	Oficina Auto	A.T – 2257.9
6 7 14 15	**PRODIPANI Lda.**	Industria Produtos de Pastelaria	6 - 2217.8 7 - 1960.2 14 - 2394.5 15 - 2113.7
20 - A	**PTA – Projectos Técnicos e Assessoria, Lda.**	Armazém de Produtos Eléctricos	A.T – 1045,5
44 45	**MANUEL JOAQUIM CUNHA**	Fábrica de Móveis	44 -2601,7 45 - 3035,1
69	**JOÃO ROCHA ARAGÃO**	Armazém Auto	A.T – 1620,90
70	**DANIEL SALGADO & IRMÃO Lda.**	Carpintaria	A.T – 1598,50
27 28	**TRANSINVESTE S.A.**	Estaleiro de Empresa e Carpintaria	27 - 2287,70 28 - 2005,40
39	**Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Região de Bragança**	Estabelecimento Comercial e Armazém	A.T. -2.071,20
8	**L.O Jerónimo Branco Lda.**	Armazém de Gás	A.T – 2147,8
90 91 95	**Assédio Santos Prada Lda.**	Central de Betuminoso	90 - 2587,20 91 - 2952,60 95 - 2144,10
33	**Jean-Claude Machtelinckx Lda.**	Fábrica de Estruturas Metálicas	A.T. – 2118,1
86	**Valorcicla S.A.**	Desmantelamento de Automóveis	A.T -3.794,9
87	**Pinturadisol** Comércio de Tintas Lda.	Comércio de Tintas	A.T. – 2926,40
88	**Flexão Simples** Construção e Engenharia Lda.	Carpintaria e Estaleiro de Construção Civil	A.T. – 2622.8
84 85	**Dourogás** Companhia Produtora e Distribuidora de Gás S.A.	Depósitos de Gás Natural	84 – 2.282,8 85 - 2.752,8

20 - B	**Fumados e Enchidos – Cabeça e Irmãos Lda.**	Produção de Enchidos	A.T. – 1045,5
80	**ACRIGA**	Unidade de Recolha de Sub-produtos Animais	A.T. – 2.812,3
29	**Bruno Manuel Gonçalves Rodrigues**	Serralharia	A.T. – 2.202,00

Outras Empresas

LOTE Nº	DESIGNAÇÃO	ACTIVIDADE INDUSTRIAL
Zona de Expansão Z.I.	**Brivel**	Industria de Betão
Zona Anexa à Z.I	**Micellium**	Produção de Cogumelos

LOTES – Processo de Reversão de lote a Favor da CMMC

LOTE Nº	DESIGNAÇÃO	ACTIVIDADE INDUSTRIAL	ÁREA METROS
52	**ELQUADRO Lda.**	Comércio de Molduras	2488.5

LOTES – 2ª Fase **– Disponíveis**

QUANTIDADE	Nº LOTE	OCUPAÇÃO	ÁREA DO LOTE (m2)	ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (m2)
1	92	RESERVADO	3233.9	1293.6
2	93	RESERVADO	2779.8	1111.9
3	94	RESERVADO	2716,0	1086,40
4	96	RESERVADO	4416.2	1766.5
5	97	RESERVADO	3298.2	1319.3
6	98	RESERVADO	2824,10	1129,60
7	81	RESERVADO	2596.8	1038.7
8	82	RESERVADO	2548.3	1019.3
10	89	RESERVADO	2372.2	1092.9

LOTES – Área de Concessão

LOTE	USOS PREVISTOS	ÁREA	OBSERVAÇÕES
A	Estação de Serviço	599.49 m2	A CONCESSIONAR
B	Estabelecimento Hoteleiro Restaurante	1215.07 m2	A CONCESSIONAR
C	Centro de Escritórios	640 m2	A CONCESSIONAR
D	Snack-Bar	264.40 m2	A CONCESSIONAR
EX – ETAR	ETAR		Será reconvertida em Lotes

Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Jardim 1º de Maio / 5340-218 / Macedo de Cavaleiros / **Portugal**

Telefone +351 278 420 420 / Fax +351 278 426 243

E-mail: cmacedocavaleiros@mail.telepac.pt